

INÉDITOS DE ANGOLA

A publicação destes Inéditos só foi possível graças ao Prof. Fernando Mourão, diretor do Centro de Estudos Africanos da USP.

(Conservamos a grafia original de todos os poemas.)

ROSÁRIO MARCELINO

Autor do livro Ibundus vermelhos

IBUNDUS VERMELHOS

Mikonda acordando o bairro
mana Luzia pexeira já 'stã passãa
seu dikelengu dessufocado
larga meu canto
andorinhas no ar coreando
manhã de ibundus vermelhos.

ANTÓNIO FONSECA

Estudante

Diretor da Empresa Nacional do Disco e de Publicações -
ENDIPU

Publicou em: Ponto de Partida. Luanda, Cadernos da União
dos Escritores Angolanos, 1981;
Aspiração. Luanda, Cadernos da União dos Es-
critores Angolanos, 1981.

RECADO PARA EX-AMOR

era uma missanga de estrelas

o que queríamos.

Seria assim:

de brancas e vermelhas.

azuis,

pretas e amarelas,

lílazes,

e às riscas também;

missanga de estrelas,

estrelas de todas as cores.

- harmonizar é uma a uma colocar.

- não, dizias tu, estrela não tem vez.

e convocaste as estrelas,

não compareceram

e não se fez o colar.

antes assim;
bom senso das estrelas.
enfiadas duma vez
iriam entrechocar-se
e o cordel rebentaria.
e se o emendassemos,
no lugar dos nós,
alguma não caberia,
bom sendo das estrelas.

ANÇÃO DO BICO-DE-LACRE

É alvorada,
o bico-de-lacre
começou a cantar:
ou a estória,
de verdade.
estórias
d'infâncias,
precocemente mortas,
em nós,
monandengues-mais-velhos,
levados
pelo tempo
que nos gerou

MANUÉLÊ MWAMBAKA (pseudônimo)

Poesia escrita na Frente Leste.

SÚPLICA

Passou por mim
O ciclone da revolta
Semeando um tufão
Palavras duras
No seio do poema
Neste minuto sideral
De paz restabelecida
A serenidade reencontrada
No meu ego universal
Supli a musa
Que lírios brancos
E dâlias cor de rosas
Cubram de pétalas
Sedosas-acetinadas
Os picos dessa rudeza
E esse manto delicado
Crie o (a gênese)
de transformar
As lágrimas em sorrisos
Os gritos em suspiros
De seres amados
E amando-se
Ao ar livre
Dos jardins do mundo...

CARLOS PIMENTEL

Publicou: Tijolo a Tijolo. Luanda, Instituto Nacional do Livro e do Disco. INALD, 1981. Com este livro ganhou a "Honourable Mention"; The Noma Award, 1982.

Publicou poesias em vários jornais e revistas de Luanda e Lisboa.

SALFABETIZANDO

Sentado no chão

rabiscando no pó

um grupo escutando

sentado no chão

um grupo escutando

rabiscando

com o dedo

com um pau

sem papel, e sem lápis

um grupo

salfabetizando

CARLOS FERREIRA

Estudante

Jornalista da Rádio Nacional de Angola

Publicou poesias em: Ponto de Partida. Luanda, Cadernos da União dos Escritores Angolanos, 1981;
Aspiração. Luanda, Cadernos da União dos Escritores Angolanos, 1981;
O Caminho das Estrelas. Luanda, Cadernos da União dos Escritores Angolanos, 1981.

POESIA

Sou terra mar ar sol e lua
escolhi assim a minha presença
sou leito encosta bonança rescaldo ardor
selecionei o epíteto
Sou ventre, sexo beijo lágrimas sorriso
marchei por isso sobre as gentes
Sou gente bicho mato casa campo praia
cadeira para qualquer assento
Sou os lugares comuns e todas as verdades
as mentirosas e as outras
pau para toda a colher
Sou dia noite mártir deus diabo o sono
sonho de qualquer ente
Sou adormecimento, berço de noites infinitas
mão pousada sobre o braço de quem precisa

Sou carta de partida de chegada
partida para a chegada,
chegada no ideal que represento
Sou frio fome dor o fechar de uma porta
que encerra de vez um caso de amor
Sou homem criança mulher velho, eterno rebelde
Tudo o que for preciso para ser afinal Poesia.
Uma arma que fere. Mas afaga.
Por isso, ainda sou ferida, sarada ou não
por vezes gaingrenada pelos bocados de vida que
tento reconstruir
para quem me queira aceitar.
Poesia. Afinal, o reavivar da memória necessária.

FERNANDO COUTO

Estudante

Publicou em: Aspiração. Luanda, Cadernos da União dos Es
critores Angolanos, 1981;

O Caminho das Estrelas. Luanda, Cadernos da
União dos Escritores Angolanos, 1981.

Publicou poemas e contos em vários jornais e revistas de
Angola.

ALGUNS VERSOS QUE SÕ JUNTOS

EX, PARA UMA ILUSTRAÇÃO

excelente

vamos excisar o excêntrico

excitante

exclamemos a exasperação

exigente

é preciso fazer a excreção

excruciante

executemos e excomungação

extraordinário

excarceremos a explosão

exemplar

excluamos a exabundância

e exacto

exacerbemos a exaberação de força

EX, PARA UMA PETIÇÃO

exaltante
exaremos a exclamação
e excelso,
extraditemos o excídio
excepto, para mim
na exorbitante existência

EX, PARA UMA EXPRESSÃO

em experiência
examinemos e explanação
explicitamente
expelamos o excessivo
exótico, mais ainda assim
exploremos a toda a extensão

EX, SENTIR DE JUVENTUDE

exequível
então
urgentemente
exercamos muito mais a Revolução
exaustivamente
com exacção.

POEMA À PÁTRIA

Renasce cada dia pátria nascida
e remove os homens adormecidos
sacode o tempo parado
e traz a firmeza de novo
faz do povo floresta de imbondeiros
que o dilema da vida persiste

Levantem-se as bandeiras não içadas
e peça-se ao mar mais e mais calemas
que o sorriso do homem
rasgue impiedosamente as máscaras de pau
que o dilema da existência resolve-se

Venha uma multidão de gente
à frente um jovem ombros peito mãos e coração
traga essa massa humana a força necessária
tenha essa força suficiente coragem
que a resignação não resolve este dilema

E, enfim, cantemos juntos vozes
altas e baixas sem brechas
o hino da revolução
homens cada vez mais homens futuro resolvido
segure-se e rasgue-se com as mãos qualquer dilema
e catalizadas as vontades todas
se faça o reencontro de novo.

WILL TENOT (pseudônimo de Afonso Tonet)

Responsável pelo programa Horizonte na Televisão Nacional de Angola. Programa de larga audiência para a juventude.

Publicou poesias em vários jornais e revistas de Luanda.

Teu olhar
mexe palha
é lento na marcha
mira o momento
anseia radiação
no tempo

tem cor de fogo
queima cobardes
aquece justos
amolga tempestades

transfusão horizonte
ao peito esguia o corpo
acerta o transistor
da vida

para o encontro
da razão parida
no sangue...

É duro resistir
ter os olhos fixos
na objectiva

porque é dura e
longa esta noite!

ADRIANO BOTELHO DE VASCONCELOS

Publicou: Células da Ilusão Armada. Luanda, INALD.

Publicou poesias em vários jornais e revistas.

ENCRUZILHADA

tendes-me assim tão sem presente, parelesia
do tempo, largo como um lago
sem saber-me se vivo.

a noite é uma grilheta de flautas, os meus
olhos fingem viver a plasticidade dos sonhos
pessoalizados no rasgar
das veias.

e mirro-me porque há muros que limitam
e desfazem as antíteses dos horizontes
que configuram a infinidade
do meu eu.

este sofrer que vem de ter que ver longes
e humanidade, ah! a sombra envidrada em dentes
de luto: como falar

de utopias ou de
carrocéis?

não dê importância ao deserto
da minha alma, cúmplice do desespero que tece
as paredes da minha
morte.